



Press Book



1. Diário As Beiras, 03-01-2015, Agenda	1
2. Jogo, 03-01-2015, Andebol ainda com seleções	2
3. Record, 03-01-2015, Andebol	3
4. Diário do Minho, 02-01-2015, Seleção nacional de sub-21 estagia em Guimarães	4
5. Diário de Notícias da Madeira, 01-01-2015, Sem euforias	5
6. Jornal de Leiria, 24-12-2014, Colégio João de Barros quer o título em 2015	10
7. Região de Leiria, 23-12-2014, Em 2015 Inatel desafia clubes a voltar à época dos campeões	11
8. Jornal Torrejano, 19-12-2014, JAC venceu Alpendurada	13
9. Jornal Torrejano, 19-12-2014, Andebol - CDTN: minis em actividades	14
10. Região de Águeda, 17-12-2014, Valongo ganha à LAAC em iniciadas	15



**CARAS DIREITAS
17H00, hoje**

Jogo de exibição de andebol, disputado pelo Atlético Clube da Sismaria (Leiria) e São Bernardo (Aveiro). A entrada é gratuita.



ANDEBOL AINDA COM SELEÇÕES

Portugal joga segunda-feira com o Catar e no dia seguinte com a Bósnia, equipas que preparam o arranque do Mundial

●●● Andebol e voleibol ainda não têm jornadas este fim de semana, no primeiro caso devido a novo compromisso da Seleção Nacional, que se concentra hoje em Lisboa e parte amanhã para o Catar, onde irá jogar um torneio que antecede o Mundial. A equipa de Rolando Freitas terá o primeiro jogo segunda-feira, frente à equipa da casa, e no dia seguinte defrontará a Bósnia. A prova encerrará no dia seguinte, mas Portugal ainda fará um particular, no dia 8 (quarta-feira), com a Bósnia. Estes encontros serão os últimos de preparação tanto do Catar, organizador do Mundial que iniciará dia 15, defrontando o Brasil, como da Bósnia, estreante em fases finais e a ter o primeiro jogo dia 16, com o Irão. Portugal não se apurou para o Mundial, que se realizará nas cidades de Doha e Lusail, tendo a final a 1 de fevereiro.



▶ ANDEBOL A Seleção Nacional concentra-se hoje em Lisboa com vista à preparação para o Torneio Internacional do Qatar, a disputar-se entre segunda e quinta-feira. A comitiva viaja amanhã para o Médio Oriente, onde vai jogar com o Qatar (segunda-feira) e Bósnia (terça e quinta-feira).



02-01-2015

ANDEBOL PREPARA MUNDIAL DO BRASIL 2015**Seleção nacional de sub-21 estagia em Guimarães**

A seleção nacional de andebol de sub-21 de Portugal joga com Israel no dia 6 de janeiro, antes dos jogos da qualificação, frente à Ucrânia e à anfitriã Espanha. Antes, o conjunto orientado por Luís Monteiro faz um estágio em Guimarães.

Terminado o estágio em Figueira de Castelo Rodrigo, atletas e equipa técnica da seleção nacional sub-21 masculina voltam a concentrar-se na manhã do dia 4, domingo, em Guimarães, para dar início ao estágio que antecede a qualificação para o Campeonato do Mundo Sub-21 Masculinos Brasil 2015.

Assim, nos dias 4 e 5, os Sub-21 de Portugal têm previstos treinos bi-diários. No dia 6, às 18h00, Portugal vai disputar um jogo particular com a seleção de Israel, encontro que servirá de preparação à qualificação. O jogo realiza-se no Pavilhão do Xico Andebol, em Guimarães.

No dia seguinte, as duas seleções têm previsto um treino conjunto, também ao final da tarde.

O último treino da seleção nacional em território português está marcado para a manhã do dia 8 e a partida para Oviedo é às 13h30 do mesmo dia.

Três candidatos para uma só vaga

Recorde-se que Portugal, Ucrânia e a organizadora da qualificação, Espanha, são as três seleções que compõem o Grupo 7, cujos jogos se vão disputar em Oviedo. Dos três, apenas o primeiro classificado do grupo garante presença na fase final do Campeonato do Mundo de Sub-21 Masculinos, que decorrerá de 19 de julho a 2 de agosto de 2015, no Brasil.



Sem euforias

Ideias novas



Elsa Gouveia

<http://elsagouveia.madeira.filmfestival.com/>,

Empreendedora, Oradora motivacional, Empresária, Organizadora do Madeira Film Festival, Consultora e Formadora nas áreas comportamentais e pedagógicas.

“Imagino uma Região em 2015 onde tudo se conjuga, tudo se entrelaça, numa energia de abundância sucesso e prosperidade.”

Partilho, há já algum tempo, com muitos pensadores e visionários da atualidade, uma crença fundamental e simples. Acredito que o Empreendedorismo é a resposta para praticamente todos os desafios que enfrentamos na sociedade dos dias de hoje. Porquê? Porque quando um empreendedor olha para qualquer desafio na vida, vê uma oportunidade e não um problema. Porque um empreendedor é alguém que vibra e se entusiasma com o desafio que tenta resolver e vive todos os dias focado na solução. É alguém imbuído de paixão, pela vida, pelos outros e pelos desafios que encontra pela frente. É alguém focado naquilo que quer alcançar em vez de ficar preso aos problemas do passado. É um Visionário, que tem a capacidade de usar a sua intuição por forma a guiar as suas ações. É alguém que realiza o seu potencial, em vez de ficar preso ao medo de perder, de falhar ou de arriscar. É alguém que aprende com os seus erros, vendo aquilo que poderá

fazer diferente numa próxima oportunidade.

É alguém que sabe pedir ajuda, trabalhar em equipa e ouvir os outros.

É alguém que acredita nas suas capacidades, na sua ideia e no seu projeto e que vai em frente para fazer a diferença na comunidade onde está inserido.

É alguém que vive fora da sua zona de conforto e que tem uma vida fora do comum.

Por fim, porque um empreendedor muda aquilo que pensamos sobre o que é possível e não é, fazendo-nos acreditar em novas possibilidades, ideias e formas de mudar o mundo. O que espero de 2015 para a Região?

Poderia fazer o que a maior parte das pessoas faz, que é olhar para o que foi e tem sido e planejar ou olhar para o que vai ser com base na experiência ou vivência do passado. E assim faria aqui uma dissertação sobre um 2015 que mais não seria do que a continuação da realidade de 2014, com algumas diferenças e melhorias mas mantendo a realidade daquilo que é conhecido e que se espera.

No entanto, a minha profissão, o meu percurso de vida, as pessoas que conheci, a minha curiosidade e os projetos que desenvolvi, deram-me uma nova crença, uma verdade que acredito e que creio é partilhada pela maior parte de todos aqueles que são verdadeiros empreendedores.

Esta crença é a de que, como diz Albert Einstein, não podemos resolver os problemas significativos do presente com a mesma forma de pensar do passado. Requer que sejamos empreendedores, com todas as características que isso significa. Significa que temos de olhar para o que queremos tendo por base uma ideia nova, uma nova realidade, fruto da inspiração e do pensamento inovador. Assim, o que me proponho a fazer aqui é retratar a minha inspiração, a minha ideia nova, a visão que tenho para a Região a começar em 2015.

Educação: Vejo uma aposta do sistema em cada vez mais ensinar as crianças de hoje a serem os empreendedores de amanhã, envolvendo os pais como os principais motores de desenvolvimento das crianças. Vejo uma aposta em programas de formação que ensinam os pais a não ficar à espera dos professores ou do sistema e os ajudam, hoje mesmo a mudar o amanhã, ensinando os seus filhos a serem

mais criativos, mais líderes, mais confiantes, mais resistentes à frustração, mais capazes de lidar com os erros, mais felizes e mais apaixonados pela vida.

Turismo: Vejo cada vez mais empreendedores em vez de trabalhadores, vejo as nossas empresas do sector a apostarem na figura do “happiness manager”, a criarem cada vez mais um clima de trabalho orientado para as soluções, que dialoga, que recompensa aqueles que arriscam, que lida bem com o erro, que sabe que o erro é fundamental para crescer e evoluir, inovar e criar e que forma os seus líderes para saberem reconhecer e valorizar a competência, a dedicação, a paixão e o entusiasmo. Vejo as organizações governamentais a darem o primeiro exemplo, com pessoas empreendedoras à frente, que trabalhando em equipa, dialogando, ouvindo, mudam as nossas ideias sobre aquilo que achamos que é possível, criando um destino singular e famoso no mundo, com aquilo que temos na ilha que é só nosso.

Saúde e Bem estar: Vejo uma sociedade com pessoas informadas, conscientes e sábias que acreditam e confiam em si mesmas. Por isso, tratam-se bem todos os dias, sentem aquilo que o seu corpo necessita a cada momento, alimentam-se ouvindo aquilo que o corpo lhes pede, apostando todos os dias na saúde em vez de remediarem na doença. Vejo este número de pessoas a aumentar de tal forma que o sistema de saúde cada vez mais aposta na prevenção em vez de remediar na doença. Economia e Finanças: Vejo uma aposta cada vez maior no desenvolvimento duma economia colaborativa, cuja visão é criar tranquilidade financeira para todas as famílias madeirenses, vejo o empreendedor que em vez de se limitar a gerir a Região, a empresa, a casa, a família com aquilo que tem, pensa, inventa, cria novas formas de rendimento alternativo que ajudem a viver em vez de sobreviver.

Ambiente: Vejo a valorização cada vez maior dos nossos recursos naturais, envolvendo todos os madeirenses numa aprendizagem única: o planeta tem tudo aquilo que precisamos, a ilha tem tudo aquilo que precisamos. No entanto está na hora de lhe darmos valor, de cuidarmos, de nutrirmos a natureza que temos que nos dá energia, oxigénio, paz, tranquilidade, alimento, inspiração

e mantém e sustenta a nossa principal indústria: o turismo. Para tal precisamos de a manter livre de químicos, saudável e bonita. Basta sermos todos empreendedores no que diz respeito ao nosso património natural. Indústrias Criativas: Vejo esta área como a mais importante de todas. Todas as grandes mudanças começam com uma ideia. Ser empreendedor começa por aquela ideia inspirada que nos ocupa todo o ser, entusiasmo, dá energia e propela à ação. Todas as grandes mudanças iniciam-se no sector da sociedade mais livre, mais criativo, mais propenso a olhar o mundo de novas formas e perspectivas. Esse sector é o das indústrias criativas. Os artistas são aqueles que mais habituados estão a inovar, a iniciar algo novo, a criar. Se queremos mudar, se queremos uma nova visão, uma nova sociedade, uma nova estrutura, uma vida melhor, este é o sector da sociedade que cria essa energia da mudança. Vejo a aposta nos artistas empreendedores, vejo as instituições e a sociedade valorizarem quem inova, quem arrisca, quem vai em frente e à frente, quem é autêntico e verdadeiro. Vejo a criação de sinergias entre todos os sectores por forma a incluir as artes criativas e o pensamento criativo em todos os segmentos da sociedade. Imagino uma Região em 2015 onde tudo se conjuga, tudo se liga, tudo se entrelaça, numa energia de abundância sucesso e prosperidade. Para muitos este terá sido um exercício de imaginação e de ilusão. Não para mim. Este poderia ser o meu “Breakthrough Goal” para a Região Autónoma da Madeira. Objetivos a atingir a longo-prazo, que quando atingidos implicam uma mudança completa e total do modo de vida até então conhecido e vivido. Acredito também que se mais pessoas partilharem desta visão, existirá uma atenção focada que permitirá ao colectivo, aceder àquela fonte primordial que gera as ideias certas para agir, que dá energia, paixão e entusiasmo, e facilmente será possível que esta ideia seja a causa que cria o resultado com que todos sonhamos: um mundo, uma sociedade, um lugar onde viver com abundância de alegria, realização, dinheiro, bem-estar, consciência, partilha e verdade! **TODOS JUNTOS PRODUZIMOS “MOMENTUM” QUE ORIGINA A ENERGIA QUE CRIA MUNDOS.**

Destaque

O DIÁRIO desfiou 12 várias personalidades para uma antevisão sectorial de 2015 na Região. As perspectivas são moderadas até porque as dificuldades ditadas pelo ajustamento financeiro continuam a comandar os destinos da ilha. Os contributos são da autoria de André Barreto, Brício Araújo, Carlos Pereira, Eduardo Fonseca, Elsa Gouveia, Francisco Santos, Joaquim Sousa, Lília Bernardes, Mário Pereira, Nuno Morna, Paulo Prada e Ricardo Fabrício.



TURISMO

Aumentar preço e revalorizar a oferta



Paulo Prada

Presidente do Conselho Consultivo da Associação de Promoção e Administrador do grupo Pestana

“É, todavia, essencial, mesmo com as melhores previsões, proceder à requalificação e ao incremento da promoção do destino Madeira”

2015 apresenta-se com excelentes perspectivas para o Turismo da Madeira em termos de ocupação, assente na crescente procura que se tem registado nos últimos anos, impulsionada, também, pela pressão negativa ainda existente nos destinos do norte de África. Dos principais mercados internacionais, nomeadamente Reino Unido, Alemanha e França, espera-se um aumento dos movimentos aéreos que, com ideal aproveitamento, deverá produzir um crescimento relevante do número de

passageiros e, logo, de turistas. É expectável, de igual modo, uma consolidação de hóspedes dos mercados nórdicos através das operações charter que tiveram início no ano transacto, assim como um incremento de estadias por parte dos mercados de proximidade: Portugal e Espanha.

Face a tais expectativas de ocupação, 2015 convoca o Turismo da Madeira a um enorme desafio: o aumento do preço. No entanto, em alguns casos, no meu entendimento, será necessária, simultaneamente, uma revalorização da oferta existente. Tal possibilitaria, mais razoável e facilmente, o aumento do preço, adequando-o a melhores produtos. É, todavia, essencial, mesmo com as melhores previsões, proceder à requalificação e ao incremento da promoção do destino Madeira, pois há destinos concorrentes que desenvolveram os seus produtos nestes últimos anos e que dão mostras de conseguirem captar, no próximo triénio, muita da procura instalada. Tal passa, inevitavelmente, pela assunção, em definitivo, do Turismo como o pilar da nossa economia, com as suas inerentes consequências em termos de estrutura governativa e do aumento da alocação de verbas para a requalificação/promoção do destino Madeira. E, de igual modo, pela adopção das estratégias e ações concretas previstas no Plano Estratégico para o Turismo da Madeira, encomendado pela ACIF-CCIM, a apresentar no início de 2015.

Novo Hospital, mais seguro e eficaz



Mário Pereira

médico e deputado do CDS-PP

“Que o futuro Secretário, mesmo não médico, sinta orgulho de estar entre os profissionais, em cada serviço ou centro de saúde”.

Confesso que o Pai Natal não me ofereceu a bola de cristal que pedi no ano passado mas partilho convosco os pedidos para 2015 enviados à Lapónia. Como sou médico, desculpem a parcialidade, a perspectiva da saúde é-me prioritária: Início da caminhada para um Novo Hospital, mais seguro e eficaz do que imponente e dispendioso. Que resulte dum consenso da sociedade, incluindo o futuro PSD, apesar de este ainda estar refém de Jaime Ramos. Sem esse Novo Hospital nunca, repito para ser taxativo, Nunca teremos a segurança clínica e os tempos de espera existentes no continente.

Humildade governativa regional para termos no Ministério da Saúde um parceiro que ajude a Madeira, importando os melhores exemplos de gestão como as USF e o CIGIC. Que a saúde dispa-se de preconceitos ideológicos, com um serviço público inequívoco mas que procure, de forma transparente, nos sectores social e privado, o que estes fazem melhor. Que haja transparência, que se assumam perante os doentes as limitações incontornáveis e que cada nomeação seja justificada. Que os concursos sejam, digamos... Normais e que a perseguição seja coisa pretérita. Que o futuro Secretário, mesmo não médico, sinta orgulho de estar entre os profissionais, em cada serviço ou centro de saúde, que pacifique o sector, acarinhando os bons exemplos e assumindo os insucessos que, infelizmente, demoraram anos a serem atenuados. Que os madeirenses interiorizem que já não haverá recursos ilimitados na saúde e cada cidadão terá de participar na prevenção das doenças ao evitar comportamentos de risco. Resumindo, perspectivando que a Madeira seja finalmente tolerante, que não haja governantes messiânicos, absolutismo em nenhuma área ou maiorias absolutas. Que a rotatividade seja a principal defesa do povo contra os políticos. Como sei que o Pai Natal é finlandês e cada vez mais contrários os seus gostos da Madeira, perspectivando que desta vez os pedidos sejam satisfeitos, assim queiram os madeirenses.

SAÚDE

INFORMAÇÃO

Uma nova era

Lília Bernardes
jornalista

“Órgão de comunicação de matriz oficiosa não pode continuar a sobreviver à custa do erário público”

Tudo indica que o mercado e a nova realidade política mexa com o atual figurino. Acabou-se um ciclo. Inicia-se outro. Teremos dois atos eleitorais (legislativos regionais e nacionais). A Madeira vai ferver e o papel da comunicação social será importante e imprescindível. Estimo que surjam novos projetos na área do jornalismo digital, em várias plataformas, e da própria televisão, uma alternativa inserida na cabo. Esse espaço existe e é necessário. Lamento e discordo que a redução de custos possa redundar em menor qualidade informativa. Por outro lado, e tendo em conta tudo o que se defendeu este ano em relação ao futuro do Jornal da Madeira, possa surgir uma solução para um órgão de comunicação de matriz oficiosa e que não pode continuar a sobreviver à custa do erário público. Espero, sinceramente, que tudo se conjure e os erros de gestão não rebentem sempre para o lado dos jornalistas, uma classe que deve adaptar-se às novas exigências tecnológicas, investir em mais trabalhos de investigação séria, sem nunca perder o rasto das eternas perguntas: “Quem? Quando? Como? O quê? Porquê?”. Espero, ainda, que haja uma nova forma de comunicação entre os vários poderes e os média, mais transparência, menos arrogante e mais credível. Uma nova forma de estar em que haja respeito das duas partes.

Os 600 anos da Descoberta da Madeira

Nuno Morna
Actor

“A inércia e falta de política cultural em que vivemos, muito provavelmente, já não nos levará a tempo de termos uma Capital Europeia da Cultura”

Quando chegamos a esta altura do ano gostamos sempre de nos pôr a tentar adivinhar o que é que aí vem. Tenho uma tendência natural para não acertar uma. Até em relação aquilo que tento propor como metas pessoais. Ou seja sou um nabo.

Passado o Natal da boa vontade,

e quase encostado a este, vem sempre um ano novo que se quer limpinho e sem vícios, que é para ser mais fácil dar cabo de tudo. A primeira a partir é a esperança de que as coisas, desta vez, sejam diferentes. Depois vão caindo, um a um, a maioria dos planos feitos. E ali pelo final do primeiro trimestre lá somos assaltados por uma dose de realismo que depressa nos faz esquecer o prometido, o devido e o esperado. Pedem-me que tente “zandingar” como se comportará 2015 em termos culturais. E nem sei o que diga. Gostava que... não, não há dinheiro. Ou então que... não, não há vontade. E que tal se... pois, mas não há sinergias. E por aí fora...

Porque o espaço não é muito pedia só uma coisa para a qual fiz um alerta há mais de um ano e que acabei por ver plasmada recentemente numa moção a um congresso de um partido: em 2019 comemoram-se os 600 anos da descoberta da Madeira. E 600 é um número por demais redondo. Se o quisermos fazer é tempo de se começar a pensar no assunto. A inércia e falta de política cultural em que vivemos, muito provavelmente, já não nos levará a tempo de termos uma Capital Europeia da Cultura, mas temos todos a obrigação de fazer com que a data seja comemorada com a dignidade e relevo que merece. E aqui moram algumas ideias de como o fazer!

CULTURA



Recuperar do transtorno



Brício Martins de Araújo

presidente da Ordem dos Advogados na Madeira

“É importante que as pessoas percebam a importância da Advocacia numa Justiça muitas vezes desjudicializada e entregue a privados”.

Será um ano em que a nova organização judiciária procurará impor-se definitivamente num novo modelo de Comarca

mais aberto e participativo que acredito que poderá ser importante para que a Justiça se mantenha perto do cidadão. Os Tribunais terão de recuperar de todo o transtorno ocorrido por força da implementação da nova organização judiciária e terão de recuperar o atraso originado pelo colapso prolongado da plataforma informática Citius que assegura o acesso aos Tribunais e a normal tramitação processual. Aguardamos com expectativa a forma como reagirão as Secções de Comércio, Execução e Família e Menores perante a elevada pendência, especialmente a Secção de Comércio onde boa parte dos processos são urgentes e a grande competência dos Juizes e Oficiais de Justiça não tem sido suficiente para que se consiga recuperar essa pendência. Os Tribunais terão também de resolver rapidamente o problema da falta de funcionários judiciais, integrando profissionais especializados com quem possam manter um vínculo estável. Prometidas para 2015 estão as sucessivamente adiadas obras no Palácio da Justiça do Funchal.

Espero que, de uma vez por todas, se concretizem. Os Tribunais têm de reunir condições físicas e humanas que lhes permita assegurar um bom desempenho numa sociedade que cada vez precisa mais da Justiça.

Acredito que teremos uma Justiça mais forte, mais serena e mais atenta, numa sociedade cada vez mais exigente que tem de se impor no cumprimento das normas e onde as pessoas possam ser efetivamente valorizadas pelo mérito, pela competência, pelo profissionalismo, pela dedicação e pelo empenho.

Espero que Advocacia se imponha definitivamente nessa Justiça. É importante que as pessoas percebam a importância da Advocacia numa Justiça muitas vezes desjudicializada e entregue a privados. Só o Advogado pode, em muitos casos, suprir os desequilíbrios que a própria lei causou. A Justiça precisa de uma Advocacia forte e responsável e de uma Ordem dos Advogados independente que seja capaz de se impor no cumprimento das regras deontológicas que prestigiam a profissão.

JUSTIÇA



Valorizar os méritos



Joaquim José Sousa
Professor

“Uma das mais perigosas vivências que se mantêm no setor da educação no todo nacional é um corporativismo cego e politizado”.

evitáveis, teremos inevitavelmente novos focos de conflito, que podem ser evitados por um correto planeamento estratégico.

Uma das mais perigosas vivências que se mantêm no setor da educação no todo nacional é um corporativismo cego e politizado em que, com desculpas e razões descabidas, se pretende legitimar a praxis do quanto “menos fizer” melhor. Na Região Autónoma da Madeira, podemos e devemos valorizar o mérito e a competência dos bons professores, o que garantidamente nos transformará assim num exemplo ao nível da formação a nível nacional, pois temos boas infraestruturas, podemos melhorar o rácio professor-aluno e definir regras claras e objetivas para aumentar o sucesso dos discentes, assente na qualidade de ensino, tornando a escola um verdadeiro espaço de equidade social, não aumentando os custos com burocracias dispersas e estereis.

Para que tal desiderato se concretize, não poderemos continuar a negligenciar determinados fatores organizacionais como a tardia colocação de professores. Os problemas daí resultantes devem fazer-nos pensar e motivar para: - reformar o sistema de contratação/colocação de professores - estes devem saber em junho/julho em que escola lecionarão no ano seguinte e estas com que professores irão contar; - operacionalizar corretamente a renovação/continuidade de funções dos docentes contratados.

Os assistentes operacionais, indispensáveis ao bom funcionamento de uma escola, em alguns casos são escassos. Uma parte substancial dos funcionários é proveniente do instituto de emprego. A sua falta de experiência agregada à vontade de trabalhar resolvem situações, mas eternizam problemas. É imprescindível dotar as escolas de funcionários de carreira, porque a qualidade e formação destes profissionais são uma mais-valia para a escola.

DESPORTO

Baixa competição



Eduardo Fonseca
jornalista

“A boa política desportiva tem de virar-se para as condições que os mais jovens (não) têm”.

Anda a saudade bem alta pelos tempos que já lá vão. O modelo desportivo precisa de... remodelação. À espera da definição da nova política que vai entrar nos destinos da Região, 2015 serve-nos um desporto em banho-maria. Para além de Cristiano Ronaldo, que, sem desrespeito pelos nossos clubes por onde passou, não é fruto de política desportiva nenhuma – foi ele sozinho que se

fez, surgiu assim, cresceu assim, vai ser sempre assim – para além desse fenómeno, a Madeira só poderá ter algum brilho dourado no novo ano se surgirem novamente feitos de atletas de grande valor, sem estátuas, mas com medalhas que nos trazem honra, em modalidades como o Ténis de Mesa, o Badminton ou a Esgrima.

No futebol não haverá Europa para ninguém – cuidado com as descidas de divisão – e o que poderá destoar da monotonia competitiva é uma subida, eventualmente a ser protagonizada por um novo CFUZ.

O automobilismo patina, o hóquei despista-se, o baquetebol bate no aro e não entra, o andebol desmanda-se, o voleibol falha o serviço, o Windsurf espera por alguém para planar para o futuro, etc., etc., etc..

E é exactamente nos etceteras que podem aparecer boas surpresas. O Surf tem um potencial enorme e está bem orientado, mais no seu seio do que pelas instâncias turísticas; o Todo-o-terreno tem moita donde saia coelho; a Pesca Desportiva come-se bem, não tanto pelo peixe, mas pelo bom serviço e organização salutar e quase “independente”; o Ciclismo desmontou, mas tocará a montar de novo e os afins estão a fim. Há modalidades que passarão em 2015.

E, porque o desporto não é apenas o que fazem os seniores, olhemos mais para as camadas de formação. A boa política desportiva tem de virar-se para as condições que os mais jovens (não) têm. O Desporto espera muito das próximas eleições regionais. Votemos no Desporto.



Contenção e controlo



Francisco Santos
ex-secretário regional
da Educação

Na sua mensagem de Natal, Passos Coelho dizia que este era, e cito, “o primeiro Natal desde há muitos anos em que os portugueses não terão a acumulação de nuvens negras no seu horizonte”.

Infelizmente, porém, essas não parecem ser as previsões para o nosso país, para 2015. Desde logo no plano da praga social que é o desemprego, que se prevê que se situe nos 14,7%. Mais do dobro da que é a média prevista para os países da OCDE (7,1%), o que, só por si, permite perceber a dimensão do fenómeno no nosso país, com todas as consequências inerentes. Mais a mais quando se sabe que, em termos estatísticos, não se contabilizam, por exemplo, as pessoas à procura do 1º emprego, leia-se, a maioria dos jovens. Neste contexto, se mais de 150.000 portugueses decidiram, nos últimos 3 anos, emigrar em permanência, e um número quase similar terá recorrido à mesma

“Não é de estranhar que a “sangria” continue, em especial pelas redes de apoio e solidariedade que entretanto se criam e que facilitam a atração de “novos emigrantes”.

solução, mas de modo temporário, não é de estranhar que a “sangria” continue, em especial pelas redes de apoio e solidariedade que entretanto se criam e que facilitam a atração de “novos emigrantes”. Este processo, de ganhar mundo, que não deve, em si mesmo, ser visto como algo de mau, carrega, porém, pela dimensão da permanência, uma carga negativa, considerando que o novo emigrante é jovem, com formação

Governo alternativo



Carlos Pereira
Líder do Grupo
Parlamentar do PS-M

Passaram-se três longos e dolorosos anos de aplicação de um Plano de Ajustamento Financeiro que os madeirenses não queriam, não pediram nem sequer tiveram responsabilidades. O inferno vivido pelas famílias e empresas é o corolário de pelo menos uma dúzia de anos desastrosos e irresponsáveis de governação, aliados ao mau funcionamento das instituições com um

inadmissível compadrio de alguns órgãos de soberania, que resultaram na falência do regime autonómico e na fragilidade do sistema democrático. Este colapso repartido entre o défice democrático, a implosão da autonomia e a catástrofe da governação teve um eixo central e catalisador: o PSD-M.

Hoje até o PSD-M concorda com esta conclusão. A longa campanha interna revelou um partido completamente esfrangalhado e incapaz de um discurso próprio e renovador. Entre plágios e demagogias, acabou por emergir um PSD-M esquizofrénico e à procura da manutenção do poder, sem ser capaz de garantir uma mudança estrutural profunda que afaste o perigo do desastre governativo voltar a se repetir. É este o contexto para a oposição em 2015. É neste quadro que os partidos que lutaram durante largos anos por uma mudança,

por uma nova governação, por mais responsabilidade na utilização dos dinheiros públicos, por menos complicitades perversas entre economia e política e por mais sensibilidade social, se devem posicionar. Têm, todos sem excepção, a responsabilidade de apresentar um projecto que garanta uma nova esperança aos madeirenses, que permita que a Madeira possa empreender novos caminhos, sem complicitades antigas e castradoras de ideias novas, arrojadas e mais amigas dos cidadãos.

Se a Madeira quer acabar com a prepotência nos Portos, com a vergonha nas PPP regionais, com a perseguição política, com a incompetência na gestão das empresas públicas, nos compadrios entre grupos económicos e política, na subsidiação de interesses ocultos e distantes da população, o

EMIGRAÇÃO & EMPREGO

superior, o que para um país com os problemas demográficos e de falta de quadros que o nosso tem ... é dramático ! Em particular pela já baixa taxa de fertilidade que temos, mas também pelo impacto económico ao nível da produtividade e da inovação, que são asenhoreadas por outros. Noutro plano, para os que se atrevem a cá ficar, o cenário talvez seja pior. De facto, para além dos números do desemprego, todos sabem que as famílias têm dificuldades acrescidas em gerir os seus orçamentos, cada vez mais magros devido aos ajustamentos salariais e das pensões, a que se associa o agravamento dos impostos. O ano de 2015 vai assim continuar a ser, para todos, de muita contenção e controlo, de modo a garantir que não se agravam mais as já depauperadas condições em que muitos vivem ... e muitos outros sobrevivem.

OPOSIÇÃO

caminho passa por outros protagonistas, fora da esfera do poder, e rupturas com as políticas do passado. Isso não se faz substituindo um PSD-M por outro PSD-M. Por sinal com os mesmos que pululam de um lado para outro, de acordo com o interesse pessoal. A solução é um entendimento profundo e sincero entre a oposição para um projecto de governo alternativo, onde os melhores possam estar presentes a liderar um caminho de esperança com desenvolvimento. Esta é a única solução que imprime ruptura e mudança. Espero que todos os líderes dos partidos compreendam o momento histórico que vivem e que se mostrem capazes de se unir para governar. Não há nada mais importante do que isto e dificilmente haverá perdão para quem for incapaz de compreender que a oportunidade não passa duas vezes.

ECONOMIA

comunitários para alterar a lógica económica, que tem de deixar de estar dependente de obras públicas; - o envolvimento de decisores de dentro e de fora da Região nesse outro grande designio regional, que é o Centro Internacional de Negócios da Madeira; - a resolução do problema dos transportes, aéreos e marítimos; - o aproveitamento do excelente trabalho de instituições como o MITI ou a UMA, melhorando a oferta formativa e iniciando um verdadeiro trabalho de incremento do nível de formação da população. Como se vê pelo nível dos desafios, 2015 será um ano muito difícil para a economia da Madeira, cheio de dificuldades que resultam em não menores oportunidades.

Mais um “ano indexado”



Ricardo Fabrício
sociólogo

“Temo que a ‘agonia social’ possa mesmo adquirir em definitivo o estatuto de nova normalidade em 2015”

Quase que me atrevo a responder com outra pergunta: 2015 será mais um “ano indexado”, em agonía e a “fazer de conta”? Ao nível da pobreza, do desemprego, dos rendimentos das famílias, do desempenho das empresas ou da carga fiscal a suportar, a meu ver, o ano de 2015 será “mais do mesmo”, ou seja, mais um “ano indexado”. Quando digo que 2015 será mais um “ano indexado”, tenho em mente a dependência absoluta em que a Madeira se colocou, por via da dívida contraída, que continuará a lhe retirar qualquer capacidade negociadora face às grandes diretrizes europeias, que por sua vez também condicionarão as grandes decisões do nosso país, perante as quais se encaixarão as decisões locais/regionais. Não vale a pena ter ilusões. É este o guião para 2015. As condições de vida na Madeira continuarão reféns deste mecanismo de indexação e dos seus efeitos em cascata. Fica por esclarecer, no entanto, se no próximo ano haverá algum aumento de capacidade política regional, eventualmente resultante dos resultados de umas eleições regionais antecipadas, para atenuar as consequências desta indexação. Se tal não acontecer, em termos sociais, temo que a “agonia social” possa mesmo adquirir em definitivo o estatuto de nova normalidade em 2015. Como se antevêm dois grandes momentos eleitorais – um regional, outro nacional – é bem possível que sejamos prendados com um fenómeno particular: o “faz de conta institucional”, típico dos momentos eleitorais por parte de quem governou. É de esperar a partir de determinada altura que se intensifique um registo comunicacional menos negativo e mais esperançoso, embora o mais provável é que os reflexos materiais desse “simulacro de otimismo” permaneçam difíceis de encontrar na realidade.

Condicionados pelo PAEF



André Barreto
presidente da Ordem dos
Economistas na Madeira

2015 será seguramente um ano diferente para a economia da Madeira, muito influenciado pela conjuntura política, em ano de eleições nacionais e regionais, estas

últimas sem data ainda anunciada mas igualmente dependente das grandes decisões de fundo que se prevê surgirão desde Bruxelas. Apesar do erro sempre subjacente a previsões, julgo seguro perspectivar que continuaremos muito condicionados pelo PAEF e que esse facto só por si obrigará a uma alteração profunda e duradoura da praxis económica seguida nas últimas décadas. Em termos de desafios, parece-me importante considerar os seguintes:

- a necessidade de preparar a nossa economia para fazer face ao início do pagamento de capital de alguns grandes investimentos, cuja carência termina no final de 2015;

“A lógica económica tem de deixar de estar dependente de obras públicas”

- a urgência na renegociação das PPP's rodoviárias que, não tendo solução, conjugadas com o que acima dizemos, levarão ao estrangulamento da tesouraria pública;

- a oportunidade que esperamos surja com Plano Estratégico para o Turismo para eventualmente readequar o recente POT que foi apresentado, estabelecendo também para o sector privado directrizes claras e um rumo para o nosso sector económico mais importante;

- a capacidade de aproveitamento do novo paradigma de apoios



12

PERSPECTIVAS PARA 2015

O novo ano visto por André Barreto, Brício Araújo, Carlos Pereira, Eduardo Fonseca, Elsa Gouveia, Francisco Santos, Joaquim Sousa, Lília Bernardes, Mário Pereira, Nuno Morna, Paulo Prada e Ricardo Fabrício **DESTAQUE**

**Andebol feminino****Colégio
João de Barros
quer o título
em 2015**

■ Campeãs de Inverno! A mudança de ano marca também metade da fase regular do Nacional de andebol feminino da 1.ª Divisão cumprida. O Colégio João de Barros, de Meirinhas, Pombal, chega a esta fase isolada no comando, com dez vitórias e uma só derrota, com dois pontos de vantagem sobre o Madeira SAD e três sobre o Alavarium, os principais rivais na luta pelo título nacional. Nos últimos anos, o João de Barros rondou sempre o título, ficando invariavelmente no pódio - em 2012/13 perdeu o campeonato a dois segundos do fim da finalíssima, frente ao Alavarium. Ora, o aparente enfraquecimento dos plantéis dos dois principais concorrentes - a perderem mais pontos do que o habitual - abriu uma janela de oportunidade para o clube da região, que o plantel quer aproveitar. O treinador Paulo Félix salienta que “nada está ganho” e que, como nas anteriores edições do campeonato, “tudo irá decidir-se no *playoff*”. Refere ainda que os resultados obtidos este ano, derrota na Madeira e vitória em Aveiro, são iguais aos alcançados na temporada transacta. “É evidente que é bom estar à frente. É sinal que até ao momento fomos mais regulares, mas tudo está em aberto. Queremos continuar à frente para poder manter a vantagem de jogar em casa as decisões durante o *playoff*. Depois é estar num bom momento quando chegarem os jogos a doer.”

**Paulo Félix**



Próxima jornada de tiro desportivo realiza-se a 11 de janeiro. Cinco melhores são apurados para o nacional Foto: Inatel Leiria

Em 2015 Inatel desafia clubes a voltar à época dos campeões

Balanço Há um ano à frente da delegação de Leiria, Valentim Lima lamenta a crise que se vive no associativismo local e diz que é preciso valorizar o desporto na região

Andebol, ténis de mesa, futebol, pesca desportiva, atletismo, damas e ginástica. Durante anos foram muitas as modalidades, individuais e coletivas, que fizeram parte da atividade desportiva da delegação de Leiria da Fundação Inatel. E trouxeram campeões. Não é o cenário que se vive atualmente.

Com somente duas modalidades individuais - tiro e pesca desportiva - a delegação quer voltar aos tempos de glória e conquistar novos praticantes no distrito. A crise económica ou o corte da sociedade com o associativismo local, ninguém sabe de quem é a culpa. "O que sabemos é que o associativismo está a perder. Estamos

numa altura de grandes dificuldades e precisamos de fazer com que as pessoas se esqueçam disso. O desporto é uma forma de dar a volta e de abstrair dos problemas do dia a dia", entende Valentim Lima, responsável pela delegação de Leiria.

A partir de janeiro, o Inatel vai iniciar um contacto direto com as associações e autarquias locais para cativar novos públicos, com novas estratégias. No lugar dos campeonatos competitivos, serão apresentados torneios pontuais, nas diferentes modalidades, a realizar no início do verão. "O meu principal objetivo é contribuir para o desporto na região, o mais possível. No distrito, o asso-

ciativismo é imenso, mas não estamos a conseguir chegar até ele", esclarece.

Com 200 associados coletivos, nem todos ativos, em 2015, Valentim Lima pretende arrancar com a competição coletiva em, pelo menos, uma modalidade e consolidar as duas individuais no ativo. "Se conseguir retomar o mesmo número de elementos na pesca desportiva que Leiria tinha há meia dúzia de anos e expandir a prática de tiro no distrito, fico satisfeito", diz.

Motivo de orgulho, já este ano, foi a representação da equipa da ACRD Louriçal, na final nacional de sueca, com um quinto lugar. "Vamos dar continuidade a este campeonato. Quem é que não joga à sueca numa associação local?", pergunta.

Atividade e convívio

Com 18 atletas de tiro desportivo, em três disciplinas (Carabina de ar comprimido

18

São do concelho do Bombarral as duas únicas coletividades que praticam tiro desportivo no distrito: UP Vale Covo e UDC São Bernardino, com um total de 18 atiradores

de recreio, Carabina de ar comprimido de precisão e Pistola de ar comprimido), é no Bombarral que se concentra a prática da modalidade. UP Vale Covo e UDC São Bernardino são as únicas associações com praticantes inscritos. A última jornada do campeonato distrital realizou-se a 14 de dezembro e a próxima está marcada para 11 de janeiro. No final das oito provas, os cinco melhores atiradores serão apurados para o campeonato

**Valentim Lima**

Gestor desportivo da Fundação Inatel, é o rosto da delegação de Leiria desde janeiro de 2014. É o atual responsável nacional na modalidade de pesca. Natural de Braga, tem 52 anos e está ligado à Fundação Inatel há 34 anos. Foi praticante de judo e campeão nacional da modalidade. "Sempre vivi o desporto na sua totalidade. A minha entrega é total", afirma o responsável

nacional.

Na última época, representantes de Leiria ficaram no top-5 nacional, nas diferentes disciplinas. Mesmo assim, Valentim Lima entende que podia ser um pouco melhor: "O tiro existe no extremo do distrito. Não acredito que não haja mais ninguém interessado em fazer uma atividade simpática, que não ocupa muito tempo e onde há um ótimo convívio".

Maior dinâmica tem a pesca desportiva. Em mar ou águas interiores, como é o caso do rio Lis na cidade de Leiria ou da pista de Monte Real/Carreira, com provas nacionais e alguns campeões reconhecidos.

Mas afinal o que é que distingue o desporto no Inatel das outras entidades? "A nossa competição é diferente, não queremos só competição pura e dura, tem que ter tudo o resto: convívio, turismo, gastronomia,...", conclui. MG



ANDEBOL

JAC venceu Alpendurada

A jornada 11.^a foi profícua para o andebol do JAC Alcanena, que venceu na região do Porto, nomeadamente o Alpendurada, por 25-29, estando a formação da “capital da pele” na 4.^a posição do campeonato nacional da 1.^a divisão feminina, com 25 pontos, menos quatro que as líderes do Madeira SAD. As goleadoras habituais

estiveram novamente em bom plano: Patrícia Rodrigues, com 12 golos e Neuza Valente, com 11, fizeram quase todo o resultado. Marcaram ainda Rita Alves (3), Ana Sarmiento, Adriana Lage e Ana Henriques. A competição regressa no dia 3 de Janeiro, com o JAC a receber o Passos Manuel, penúltimo classificado. ■



CDTN: minis em actividades

A equipa de minis de andebol do CDTN participou no passado domingo numa concentração distrital (a segunda) em Almeirim. Os jovens andebolistas torrejanos realizaram quatro jogos em que mais uma vez reinou o desportivismo entre as equipas presentes. Estes eventos servem fundamentalmente para a divulgação da modalidade e o convívio entre os atletas, pais e dirigentes, de acordo com as novas directivas da Federação de Andebol de Portugal. ■





Andebol

Valongo ganha à LAAC em iniciadas

A CP VALONGO do Vouga recebeu e venceu a LAAC por 22-15 para o campeonato nacional de iniciados femininos. Alinharam e marcaram: CPVV - Juliana Arede (5), Etelvina Santos, Ana Gonçalves, Ana Saraiva, Maria Figueiredo (1), Mariana Moraes (6), Catarina Pires, Juliana Marques (8), Nanci Lopes (1), Beatriz Teixeira e Verónica Nelson (1). Treinador: Diogo Santos. LAAC - Alexandra Ribeiro, Beatriz Valente, Beatriz Parreira, Inês Silva, Tatiana Figueiredo (2), Ana Jesus (1), Maria Luís (1), Inês Mesquita (5), Mafalda Mota (5), Inês Pontes, Bárbara Ferreira (2), Nicole Rodrigues e Beatriz Almeida. Treinador: Daniel Conceição.

Ambas as equipas irão participar no Torneio Kakygia que se realiza em Vila Nova de Gaia de 26 a 30 de dezembro, numa organização do clube de andebol Almeida Garrett.

O CD Pateira recebeu e perdeu (20-50) com a Ac. Espinho A, também para a 11ª jornada do nacional, tendo alinhado e marcado: Ana Carvalho, Beatriz Taboada, Beatriz Almeida (4), Catarina Carvalho, Patrícia Tavares (4), Maria Ferreira, Cristiana Peralta (4), Marise Ferreira, Lorena Marques

(6), Jéssica Ribeiro (2) e Beatriz Garcia. Treinador: José Melo.

No próximo domingo jogam Salreu - Pateira (16h) e Canelas - CPVV (16h). A LAAC adiou para 3 de janeiro o jogo com o Vacariça.

A classificação é liderada pela Sanjoanense (33p), seguido de Ac. Espinho A (29), CPVV (27), Alavarium (25, menos 2 jogos), LAAC e Vacariça (21), Salreu (16, menos um jogo), Pateira (15), Ac. Espinho B (11, menos 2 jogos) e Canelas (10, menos um jogo).

JUVENIS FEMININOS A CPVV venceu o Canelas, na Branca, por 30-19, tendo alinhado e marcado: Cátia Ferreira, Tatiana Santos, Tânia Veiga (7), Nadia Gonçalves (8), Inês Chaves (4), Inês Alves (8), Juliana Arede, Etelvina Santos (1), Beatriz Ribeiro, Beatriz Rocha (1), Ana Ferreira, Ana Saraiva, Catarina Pires e Nanci Lopes (1). Treinador: Diogo Santos.

A CPVV recebe segunda-feira, dia 22, o Salreu (10h30) para o campeonato nacional de juvenis femininos. A classificação é comandada pelo Alavarium (27p em 9 jogos), seguido da CPVV (25p).

INFANTIS FEMININOS

A CPVV recebeu e venceu o Salreu (31-16) para o nacional de infantis femininos. Alinharam e marcaram: Ana Costa, Ana Ferreira, Mariana Mendes, Naide Gonçalves (2), Juliana Marques (14), Beatriz Teixeira (1), Bruna Ladeira (2), Verónica Nelson (4), Ana Gonçalves, Ana Saraiva (8) e Inês Pereira. Treinador: Rui Calhau. O campeonato retoma dia 11 de janeiro.

MINIS FEMININOS

A LAAC venceu a CPVV, por 28-20, em Aguada de Cima, para o campeonato regional. A LAAC alinhou: Carolina Ribeiro, Mariana Ferreira, Matilde Ferreira, Inês Ferreira (13), Beatriz Figueiredo (6), Juliana Valente (6), Lara Santos (2), Iara Santos (1), Catarina Ferreira, Joana Almeida, Sara Pinto, Sara Azevedo e Inês Silva. A CPVV alinhou: Lara Almeida, Beatriz Loureiro, Rita Santos, Ana Gonçalves (5), Diana Gonçalves, Diana Jesus, Sara Pereira, Sofia Veiga (2), Naide Gonçalves (13) e Mariana Mendes. Treinador: Paula Biscaia. Domingo (15h), a CPVV recebe o Salreu, enquanto a LAAC folga.